

Mais um livro fundamental

Carlos Pimenta

Deveria ser de todos quantos se interessam pela ciência e pelo estudo da realidade portuguesa conhecida a obra de Armando Castro. Se assim fosse seria desnecessário insistir sobre a importância que a Epistemologia sempre teve para ele.

O seu rigor científico, a sistemática interrogação crítica que lançava sobre o seu conhecimento, associado a uma grande confiança nas capacidades cognitivas dos homens de que ele era um arauto, a preocupação em fundamentar as posições assumidas fizeram com que desde bastante cedo a Filosofia da Ciência, numa primeira fase, e a Gnoseologia e Epistemologia, numa segunda, ocupassem um lugar central na sua obra que começou por ser de historiador, História Económica, e de economista. Assim na sua vasta obra *Evolução Económica de Portugal do Sec XII ao XV* dedica um livro a estas preocupações, sendo a antecâmara da obra que o ocuparia na fase final da sua vida.

A *Teoria do Conhecimento Científico* é a sua última grande obra. As suas preocupações são bastante inovadoras no plano científico: construir uma ciência do conhecimento científico a partir da síntese interdisciplinar dos contributos fornecidos por diversas ciências. Não repudiando os ensinamentos da Filosofia a sua preocupação, quase obcecante e a que sistematicamente faz referência, é utilizar uma metodologia científica que permitisse elucidar as leis do conhecimento humano, nos seus diversos tipos e manifestações, e dessa forma ultrapassar “velhas querelas filosóficas” (como a opção entre materialismo e idealismo) hoje possíveis de serem olhadas de uma forma diferente.

Como tivemos oportunidade de afirmar em trabalho anterior¹ “sendo imprescindível estar a par das metodologias e conceitos científicos de todas as ciências, compreende-se da organização prevista da obra, das problemáticas abordadas e sobretudo da formação fundamental do autor, que a sua preocupação fundamental é construir a “Epistemologia Regional das Ciências do Homem”, pormenorizada nas “Epistemologias Disciplinares” das diversas ciências do Homem, para de seguida explorar ao máximo as consequências das leis que aí elaboraria: estudar para as ciências do Homem as “relações interdisciplinares”, a “sociologia das ciências” e a “metodologia das ciências”.

Em sua vida foram publicados cinco volumes e no último anunciava-se o tema fundamental dos dezasseis que deveriam constituir a obra completa. Dois dedicados à gnoseologia, quatro à epistemologia geral, três à epistemologia regional, dois à epistemologia disciplinar e os restantes novamente a aspectos globais das ciências e seu estudo. No entanto à medida que procedia às investigações aumentava a necessidade de espaço de escrita. Assim escreveu não quatro mas seis livros sobre epistemologia geral.

O livro agora editado pelo Instituto Piaget na sua colecção “Epistemologia e Sociedade” é o último volume da Epistemologia Geral, oitavo da Teoria do Conhecimento Científico. Os temas nele tratados são da maior utilidade e certamente matéria de reflexão para todos que se preocupam com estas problemáticas. São questões que qualquer cientista certamente equacionou e cuja resposta rigorosa contribuirá para um seu maior desempenho: “A Previsibilidade Científica”, tanto mais importante quanto a cientificidade ou a verdade é frequentemente assumida como expressão de capacidade de previsão, “Objectividade/Subjectividade das Representações Teóricas”, indispensável para questionarmos o positivismo, e não só, “Categorias Epistémicas Directamente Decorrentes da Teorização Efectuada”, onde se referem temas como “abstracto/concreto”, “universal/singular”, “geral/particular”, “forma e conteúdo”, “generalização”, “qualitativo/quantitativo”, e, como último capítulo, “A Racionalidade Científica”.

Por todo o livro trespassa a genealidade de Armando Castro, a inovação da sua investigação.

Temos de saudar o aparecimento deste livro que pode ser lido sem a leitura dos anteriores, mas só assume a plenitude do seu significado no contexto dos volumes constitutivos da Teoria do Conhecimento Científico. Nesse sentido não podemos deixar de considerar profundamente lastimável que tendo Armando Castro deixado no momento da sua morte, três volumes escritos, e revistos, que ainda não

¹ “Crítica e Epistemologia”, *Vértice*, Nº 93, Fevereiro 2000, Pág. 87/96

tenham sido editados - note-se bem, o sexto, o sétimo e o oitavo da Teoria do Conhecimento Científico - continuem por editar os dois anteriores ao actual, o sexto (que trata essencialmente da causalidade e foi um dos volumes que mais investigação lhe exigiu) e o sétimo (sobre o determinismo e o acaso). Esperamos que esta situação seja rapidamente resolvida, assim como esperamos que o nome de Armando Castro seja englobado em muitos livros de edição recente que pretendendo ser “dicionários” de personalidades ilustres esquecem uma que elevou bem alto, com reconhecimento internacional, a dignidade da ciência, o orgulho de ser português e ser parte deste povo a que todos nós pertencemos.